



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DE EXTRATIVOS DE MADEIRAS DE DIFERENTES ESPÉCIES DO CERRADO-PANTANAL

¹ COSTA, L. S. (layssacst@gmail.com); ² GOUVÊA, A. F. G. (agouvea@uems.br); ² DA SILVA, A. O. (ollympio@gmail.com); ³ DE LIMA, D. P. (denis.lima@ufms.br)

¹ Graduanda do curso de Engenharia Florestal-UEMS; ² Professor do curso de Engenharia Florestal-UEMS;

³ Professor do curso de Química - UFMS.

Os extrativos da madeira compreendem grupos de compostos químicos que apresentam particularidades para o uso comercial e aumentam a durabilidade natural do lenho. O estudo sobre a natureza das classes de extrativos funciona como subsídio para o uso correto da madeira em diversos setores, o qual é requerido visto que essas substâncias interferem nas características finais do produto gerado. O objetivo do presente trabalho foi avaliar quantitativamente o teor de extrativos solúveis em acetona de nove espécies presentes nos biomas Cerrado e Pantanal: Angico (*Anadenanthera macrocarpa*), Bálsamo (*Myroxylon balsamum*), Castelo (*Calycophyllum multiflorum*), Cedro (*Cedrela fissilis* Vell), Cerejeira (*Prunus cerrulata*), Faveiro (*Pterodon pubescens*), Jacarandá (*Dalbergia nigra*), Louro (*Cordia trichotoma*) e Peroba (*Aspidosperma polyneuron*). O experimento foi realizado na Unidade Universitária de Aquidauana/UEMS no Estado de Mato Grosso do Sul. As nove espécies de madeiras utilizadas foram trituradas em moedor Willey e peneiradas em malhas de 40 e 60 mesh, conforme descrito na norma TAPPI T 257 om- 92. As amostras foram elaboradas com a madeira retida na malha de 60 mesh. O experimento foi realizado em duplicata com 2,00 g de amostra seca em um sistema de extração. A determinação do teor de extrativos foi de acordo com a norma SCAN TEST CM 49-93. No teor de extrativos em acetona de cada espécie foram obtidos os seguintes percentuais: Angico (8,65); Bálsamo (14,71); Castelo (6,75); Cedro (3,30); Cerejeira (11,54); Faveiro (7,24); Jacarandá (8,46); Louro (11,6) e Peroba (4,27). Os resultados preliminares obtidos demonstraram que o teor de extrativos nas espécies avaliadas difere entre si, apresentando menor valor para a Cedro (3,30%) e maior para a Balsamo (14,71%). As espécies da Família Fabaceae apresentaram valores de extrativos variando de 7,24% a 14,71%, não sendo possível afirmar que a variabilidade presente entre os teores de extrativos encontrados em acetona apresentaram relação com a família.

Palavras-chave: química de madeira, cerrado-pantanal, extrativos.

Agradecimentos: À Fundect pela bolsa de estudo de Iniciação Científica.